

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

PROJETO DE DIVERSIFICAÇÃO PARA UNIDADES DE PRODUÇÃO DO TIPO FAMILIAR LEITE NO MUNICÍPIO DE PEJUÇARA-RS¹

Ana Paula Toso², Angélica De Oliveira Henriques³, Felipe Esteves Oliveski⁴, Nilvo Basso⁵.

¹ Trabalho vinculado ao Projeto de Extensão Diagnóstico e Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Municipal no Noroeste do Rio Grande do Sul.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI, Bolsista PIBEX/UNIJUI, toso.ap@hotmail.com

³ Professora Mestre do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI; Orientadora/Coordenadora do Projeto de Extensão, angelica.oliveira@unijui.edu.br

⁴ Engenheiro Agrônomo do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI; colaborador do Projeto de Extensão, felipe.oliveski@unijui.edu.br

⁵ Professor Mestre do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI, nilvob@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do Projeto de Extensão Diagnóstico e Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Municipal no Noroeste do Rio Grande do Sul, que tem como objetivo manter um espaço contínuo de ações de Extensão, contribuindo na formação e no desenvolvimento rural sustentável mediante a análise das formas e condições de produção da agricultura, com vista ao estabelecimento de linhas e ações estratégicas de desenvolvimento da agricultura local.

Este estudo analisa a diversificação de um tipo de sistema de produção como forma de contribuição no desenvolvimento rural. Segundo Dufumier (2010) o objetivo da avaliação dos projetos agrícolas de desenvolvimento é de comparar as vantagens e as desvantagens que serão dispostas aos produtores com a execução desses projetos.

Com isso, tem-se por objetivo, analisar a viabilidade técnica, econômica e financeira de se implantar um projeto agropecuário com a finalidade de diversificar a produção, incluindo um cultivo anual de repolho que tem baixos custos e mercado na região, buscando ampliar a capacidade de reprodução socioeconômica dos agricultores pertencentes a esse tipo de sistema de produção, gerar mais renda, diminuir a dependência exclusiva da atividade leiteira e garantir renda para a família.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram obtidos em entrevistas realizadas com agricultores durante estágio curricular do curso de Agronomia no município de Pejuçara. Como base teórica e metodológica, para analisar a atual situação do tipo de unidade de produção, utilizou-se os conceitos e procedimentos de Diagnóstico e Aconselhamento Técnico e Gerencial de acordo com Lima et al. (2005). A avaliação econômica do sistema de produção foi feita a partir dos conceitos de Valor Agregado (VA) e da renda agropecuária (RA), interessantes do ponto de vista da sociedade e do agricultor.

O Valor Agregado Bruto (VAB) que avalia a atividade produtiva da Unidade de Produção Agropecuária (UPA) é obtido descontando o valor dos insumos e serviços, o Consumo

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

Intermediário (CI), do Produto Bruto (PB). A Renda Agropecuária (RA) é o valor que restará ao agricultor e sua família, descontando todos os custos de produção como a Depreciação (D) e a Distribuição do Valor Agregado (DVA) que envolve o pagamento de juros, taxas, impostos, arrendamentos e salários, ou seja, é calculado da seguinte forma: $RA = VAB - D - DVA$. Além disso, é importante calcular a Remuneração do Trabalho Familiar (RWF), que é a renda agropecuária anual da propriedade para cada Unidade de Trabalho Familiar (UTF).

Para a análise do projeto de desenvolvimento, Buarque (1991) propõe algumas técnicas para realizar a avaliação da viabilidade econômica e financeira. Para analisar o desempenho econômico é calculado o Fluxo Econômico (Flec) que corresponde a contribuição anual do projeto e é representado pelo valor da Renda Líquida anual do projeto acrescido do valor anual da depreciação do capital fixo do projeto, e o cálculo do Fluxo Financeiro (FF) que corresponde ao Flec descontado o valor do investimento. Ainda segundo Buarque (1991) a rentabilidade do capital investido é analisada através do Valor Presente Líquido (VPL), da Taxa Interna de Retorno (TIR) e do Período de Retorno do Capital (PRK). O VPL corresponde a uma atualização dos valores projetados no futuro para os dias atuais, ou seja, sobre o Flec é aplicado uma taxa de atualização (desconto) equivalente à remuneração do capital investido, a TIR representa a rentabilidade do capital investido, quanto maior a TIR mais atraente será o projeto, já o PRK mostra o tempo que é necessário para se recuperar o capital investido no projeto. Com isso, analisa-se o Fluxo Líquido de Caixa, que é o valor anual que estará disponível em caixa após o pagamento de todos os encargos previstos no projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os agricultores do tipo Familiar Leite, para o desenvolvimento de suas atividades, possuem uma Superfície Agrícola Útil (SAU) em torno de 9,0 hectares (ha) e contam, em geral, com 2,5 Unidades de Trabalho Familiar (UTF). Dispõem de tração mecanizada incompleta para a realização de suas atividades, pois não possuem alguns equipamentos agrícolas, necessitando contratar serviços de hora máquina. Dessa maneira, produzem leite para comercialização e produtos para a subsistência. No verão são cultivados 4,0 hectares de milho para silagem safra e safrinha e, 03 hectares de capim sudão. No inverno a área é ocupada com 7,0 hectares de trigo pastoreio e aveia. A área permanente é de 1,0 hectare de grama tifton e 1,0 hectare destinado para a subsistência. Esse tipo de produtor tem um rebanho total de 23 animais, sendo 9,0 vacas em lactação com um rendimento médio normal de 18,0 litros/vaca/dia.

Em relação ao desempenho econômico do atual sistema de produção, pode-se afirmar que globalmente os resultados são insatisfatórios, pois apesar de apresentarem uma boa produção os custos de produção são muito elevados. A produção bruta anual é de R\$ 57.557,00, já o consumo intermediário é de R\$ 36.321,88 e corresponde a 63,11% do valor da produção anual, tendo, com isso, um valor agregado bruto global de R\$ 21.235,12. A depreciação é de R\$ 3.266,67 e a distribuição do valor agregado R\$ 2.017,99, apresentando uma renda agropecuária global anual de R\$ 15.950,46 e uma remuneração para o trabalho familiar de R\$ 6.380,18, sendo assim, insuficiente para assegurar que os agricultores consigam atingir o nível de reprodução social, não remunerando

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

as unidades de trabalho familiar de acordo com o custo de oportunidade do trabalho considerado no estudo (R\$ 10.244,00 por ano/UTF).

Os resultados econômicos das atividades agropecuárias, apresentados na tabela 1, mostra que a atividade leiteira contribui com 88,31% do valor agregado bruto (VAB) global da unidade de produção, pois é a única atividade que gera renda na unidade de produção e por isso, esta tem alta dependência desta atividade.

Tabela 1: Composição dos resultados econômicos globais e por atividade.

Atividades	Há	VAB/ha	VAB	% Contribuição VAB
Leite	8,0	2.373,90	18.991,23	89,43
Subsistência	1,0	2.243,89	2.243,89	10,57
TOTAL	9,0	2.359,46	21.506,23	100,0

Fonte: Dados de pesquisa, 2015.

A proposta de intervenção no sistema de produção tem por objetivo a redução da dependência dos agricultores de apenas uma atividade, o leite, buscando diversificar a produção, introduzindo o cultivo de repolho no atual sistema, o qual evidencia um bom potencial de contribuição para a renda do produtor e de comercialização local. Isso vai acarretar na redução da área de verão que é destinada ao leite para ser implantado um ciclo da cultura do repolho, visando aumentar a renda dos agricultores.

A realização do balanço forrageiro permitiu analisar a produção de leite em litros/vaca/dia em função da oferta de alimentos, do número de animais e das necessidades nutricionais desses animais, mostrando onde e quando será possível a redução da área do leite para o cultivo do repolho. A produção leiteira se manteve estável em 18 litros/vaca/dia, em uma área de 6,5 ha no verão, 7,0 ha no inverno e 1,0 ha de pastagem permanente, com isso, torna se possível realizar o cultivo do repolho em 0,5 ha, no verão, sem acarretar em diminuição da produção leiteira.

Para a implantação do projeto, é necessário que o agricultor faça um manejo da área do leite, reduzindo em 0,5 ha a pastagem no verão para a introdução do repolho. Há também a necessidade de aquisição de equipamentos específicos para realizar o cultivo de repolho e a construção de uma estufa para a produção de mudas. Também deve ser realizado o descarte de uma vaca lactante, pois, de acordo com o diagnóstico realizado na propriedade, está com baixa produtividade e consome como as demais.

Analisando a tabela 2, verifica-se que os resultados econômicos são satisfatórios com a implantação do projeto. O cultivo de repolho se torna bastante atrativo, pois demanda pouca área, diversifica a produção, gerando um aumento no valor agregado bruto de R\$ 1.749,98 por hectare e conseguindo a remuneração do trabalho familiar, que passa de R\$ 6.380,18 para R\$ 10.292,39.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

Tabela 2: Indicadores econômicos do projeto de diversificação da produção, com a implantação de repolho.

Indicadores	Situação Atual	Situação Proposta	Projeto
Produto Bruto – PB	57.557,00	76.394,00	18.837,00
Consumo Intermediário – CI	36.321,88	39.409,03	3.087,15
Depreciação – D	3.266,67	4.422,00	1.155,33
Valor Agregado bruto – VAB	21.235,12	36.984,97	15.749,85
VAB/ha global	2.359,46	4.109,44	1.749,98
VAB/ha leite	2.373,90	1.746,54	(627,36)
VAB/ha repolho	0,00	43.399,61	43.399,61
Renda Agrícola Global – RA	15.950,46	25.730,97	9.780,52
RA/UTF	6.380,18	10.292,39	3.912,21

Fonte: Dados de Pesquisa, 2015.

A linha de crédito utilizada será a do PRONAF Mais Alimentos, com prazo de pagamento de 10 anos, sendo dois anos de carência e com juros de 2% ao ano, sendo que o investimento necessário para a implantação do projeto é de R\$ 11.700,00 (motor para irrigação, estufa de mudas e os componentes do sistema de irrigação). A tabela 3 mostra os resultados econômicos e financeiros do projeto.

Tabela 3: Fluxo econômico e financeiro do projeto.

Período	Investimento	Flec	FF	VPL	TIR	PRK
0	11.700,00	0,00	(11.700,0)	(11.700,0)	(11.700,0)	(11.700,0)
1		6.047,58	(5.652,4)	5.399,63	3.421,50	(5.652,4)
2		9.267,58	9.267,6	7.388,06	2.966,45	3.615,17
3		12.872,58	12.872,6	9.162,45	2.331,15	
4		12.872,58	12.872,6	8.180,76	1.318,88	
5		12.872,58	12.872,6	7.304,25	746,18	
6		12.872,58	12.872,6	6.521,65	422,16	
7		12.872,58	12.872,6	5.822,90	238,84	
8		12.872,58	12.872,6	5.199,02	135,13	
9		12.872,58	12.872,6	4.641,98	76,45	
10		12.872,58	12.872,6	4.144,63	43,25	
TOTAL				52.065,33	0,00	

Fonte: Dados de pesquisa, 2015.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

Com base nos resultados percebe-se que o projeto é economicamente e financeiramente viável. A Taxa Interna de Retorno (TIR) quando zerada fica em 76,75% e o Período de Retorno do Capital (PRK) se dá no terceiro ano após a implantação.

A tabela 4 mostra o fluxo líquido de caixa com o financiamento proposto. O fluxo líquido de caixa do projeto, que é calculado pela diferença entre a renda de cada ano do projeto e a renda da situação inicial menos o valor da prestação, será positivo todos os anos. Isso significa que o projeto vai gerar uma renda com a qual o produtor poderá pagar o financiamento de forma segura.

Tabela 4: Fluxo financeiro do projeto com financiamento.

Período	Financiamento	Prestação	Fluxo Líquido de Caixa
0	11.700,00	0,00	0,00
1	11.700,00	234,00	5.813,58
2	11.700,00	234,00	9.033,58
3	11.700,00	1.696,50	11.176,08
4	10.237,50	1.667,25	11.205,33
5	8.775,00	1.638,00	11.234,58
6	7.312,50	1.608,75	11.263,83
7	5.850,00	1.579,50	11.293,08
8	4.387,50	1.550,25	11.322,33
9	2.925,00	1.521,00	11.351,58
10	1.462,50	1.491,75	11.380,83
TOTAL		13.221,00	105.074,83

Fonte: Dados de pesquisa, 2015.

CONCLUSÃO

A atividade que está sendo proposta para o tipo de unidade de produção além de contribuir para a diversificação da produção da propriedade, vai aumentar a renda agropecuária por unidade de trabalho familiar, tornando possível que com a implantação do repolho o produtor alcance o nível de reprodução social.

O projeto indicado, é viável do ponto de vista técnico e econômico, gera um incremento considerável na renda do produtor.

Em relação a rentabilidade do capital, a TIR é atraente, pois o investimento é relativamente baixo em relação ao fluxo econômico gerado com o projeto e o período de retorno do capital é apenas em três anos.

Palavras-chave: Extensão Rural; Projeto Agropecuário; Renda Agrícola; Sistema de Produção.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 266 p.

DUFUMIER, Marc. Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2010. 326 p.

LIMA, Arlindo Prestes de. et al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. 3. ed. Ijuí: Ed Unijui, 2005. 224 p.